



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - M.A.
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -
EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
UEPAE de Teresina
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01
64.000 - Teresina - PI

AINFO

ISSN 0101-9155

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 44, maio/87, p. 1-3

AValiação DE DANOS DE Crinocerus sanctus (Fabricius, 1775) (Hemiptera; Coreidae) EM FEIJÃO MACASSAR (Vigna unguiculata (L.) Walp.) EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO.

Paulo Henrique Soares da Silva¹

Dentre os insetos que compreendem o complexo de pragas do feijão macassar (Vigna unguiculata (L.) Walp.) no Estado do Piauí, "o percevejo vermelho das vagens" Crinocerus sanctus (Fabricius, 1775) vem aumentando consideravelmente seus níveis populacionais nesta cultura, obrigando aos agricultores, a fazerem com muita frequência, aplicações de defensivos para o seu controle.

Os níveis de danos causados por esse inseto são até o momento desconhecidos, entretanto, observações de campo têm mostrado que o seu nível populacional começa a aumentar à medida que as primeiras vagens são emitidas.

As vagens atacadas apresentam sintomas de encarquilhamento e os grãos atingidos pelos estiletes dos insetos ficam chochos e manchados, imprestáveis portanto, para a comercialização de grãos e sementes.

Com o objetivo de determinar-se os níveis de danos e de controle dessa praga, instalou-se no ano agrícola de 1985/86, em condições de sequeiro, um experimento em condições de campo na EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), utilizando-se no plantio a linhagem "TE-570", atualmente a cultivar BR-9 Longá.

¹Eng.-Agr., - M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.035 - Teresina-Piauí.

PA/44, UEPAE de Teresina, maio/87, p. 2

Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com parcelas subdivididas, onde as épocas foram as parcelas e os níveis de infestações as subparcelas e quatro repetições.

As subparcelas constaram de 1,0m de fileira de plantas com uma população de 5 plantas/m. Após a semeadura, para evitar o ataque de outros insetos, as subparcelas foram cobertas com gaiolas de 0,7m de largura, 1,0m de comprimento e 1,0m de altura, constituídas de uma armação de ferro, protegida por tela fina de nylon.

Os tratamentos constaram de infestações artificiais das plantas por Crinocerus sanctus adultos, em níveis de 0, 3, 6, 9 e 12 percevejos/m de fileira de feijão macassar em 3 épocas do desenvolvimento da planta:

- ÉPOCA 1: Dos 31 aos 40 dias após a semeadura (iniciando no florescimento e terminando no início do estágio de desenvolvimento da semente).
- ÉPOCA 2: Dos 41 aos 50 dias após a semeadura (iniciando no estágio de desenvolvimento da semente e terminando no início do estágio em que os legumes apresentam sementes verdes completamente desenvolvidas).
- ÉPOCA 3: Dos 51 aos 60 dias após a semeadura (desde o estágio em que os legumes contêm sementes verdes e completamente desenvolvidas, prolongando-se durante a maturação fisiológica da semente).

Os insetos destinados as infestações, foram capturados em plantios de feijão macassar mantidos nos campos experimentais da UEPAE de Teresina e transferidos para gaiolas de criação onde recebiam alimentação à base de vagens.

Após as infestações, foram observados diariamente o número de insetos das parcelas, sendo substituídos os mortos.

Ao término dos períodos de infestações os insetos foram retirados das plantas, permanecendo as gaiolas no campo sobre as subparcelas até a colheita das vagens.

Na Tabela 1, observam-se os resultados preliminares dos níveis de danos provocados por Cricocerus sanctus na cultura do feijão macassar.

PA/44, UEPAE de Teresina, maio/87, p. 3

TABELA 1. Peso médio de grãos (g/subparcela) de feijão macassar cultivar BR-9 Longã infestada com cinco níveis de Crinocer
us sanctus em três épocas de desenvolvimento da cultu
ra. Teresina-Piauí, 1987.

Nº de perceve jos/m de fileira	Época de infestações					
	Época 1	Dif. da testemunha (%)	Época 2	Dif. da testemunha (%)	Época 3	Dif. da testemunha (%)
0 (Testemunha)	150	-	181	-	163	-
3	178	+ 18,6	180	- 0,5	152	- 6,7
6	176	+ 17,3	174	- 3,8	170	+ 4,3
9	138	- 8,0	161	- 11,0	155	- 4,9
12	168	+ 12,0	161	- 11,0	152	- 6,7